

Relação de objectos usados na ilha de S. Miguel
para serem classificados para o museu.

✓ N.º 1.

Uma boçeta para tabaco, feita de pau do ar (cornos).

✓ N.º 2.

Copo para agua ou vinho feito de pau do ar (cornos).

✓ N.º 3, 4, 5, 6,

Objectos de barro que foram tirados d'uma casinha
que estava coberta de terra em Vila Franca, desde o
terremoto.

✓ N.º 7.

Galheta de vidro que servia para vinho das missas
no convento de S. Francisco da cidade.

✓ N.º 8.

Um boião ^{lento} sinho branco e azul que servia para ter
o nanquim para os frades escreverem a musica nos
grandes livros de cántico.

✓ N.º 9. ✓

Um quadro com dois vidros chamados alho de boi,
n'uma casa antiga que pertencia ao Sr. Manuel
Leite, onde se fez o banco de Portugal.

✓ N.º 10

Um par de algemas.

✓ N.º 11.

Um depósito de tabaco, pertencente ao Gungunhana
portado na ilha Terceira, alcançado por um
ribo que offereceu ao Museu. ?

✓ N.º 13.

Tentativas de tijollos artisticos da Lagoa.

✓ N.º 14

No verões de 1874 n'uma cainha de fátua na Bretanha vi na chaminé um aparelho feito de tripa, para servir de seringa.

✓ N.º 15.

Candeia antiga que se fazia na Ribeira Grande hoje não fazem, e não se encontra.

✓ N.º 16

Uma peça de madeira que servia para de prender a candeia e davão-lhe o nome de manchebo ou sêpo para candeia.

✓ N.º 17.

Gravura em bucho d'um calete de espadas feito pelo general Joaquin L. Lemos de Sequeira, em casa de Antonio Feliciano de Castilho quando esteve em S. Miguel, nesse tempo era rapaz e com outros do seu tempo frequentavam a casa de Castilho como seu mestre.

✓ N.º 18.

Objetos que pertenciam aos revoltosos que foram fusilados no castelo de S. Braz.

Os revoltosos no castello de S. Braz foram fusilados no camp de S. Francisco, e enterrados na esplanada do castello, muitos anos de pois é que tiraram os ossos e acharam o que conti o quadro, moedas de cobre, uma navalha e restos de outra, uma chave, um os Tampan, de bocetos, uma lente de o

diversos, umas com as de osanias, botões de osso, e botões
de metal de farda, e duas balas de chumbo.

V. N.º 19.

Fuso feito na Ribeira Grande, que servia para
fiar o linho ou estopa que se punha na roca,
não faz já.

V. N.º 20, 21.

Isgueiros feitos e usados pela gente do campo.

V. N.º 22

Coradura, é muito frequente em muitas casas
para invitar os raios, e atrahir fortuna.

N.º 23

Colar feito de saboquin, para fiar do jacoco do
repazes quando se quizeria de garrotinho.

Uma espingarda de pedo, era off. pelo Ex.º Conde
de St. Catharina. existe em casa de ar comprido muito
estragada, não se sabe a pro-^{veniencia} da vinda. Nome

V. N.º 24

Roca para fiar estopa e linho, usada ^{no serviço,} na Ribeira
Grande.

V. N.º 25

Massa para bater o linho,

Ribeira Grande.

V. N.º 26

Tasquinadeira de Al. Mar no linho já velha
(Ribeira Grande) no serviço.

V. N.º 27.

... Sedeiro para estopa e linho já velhos, da
Bibeirinha na R. Grande. (custa a encontrar)

V. N.º 28.

Cornos ^{bífidos} de carneiro, usados em muitos estabele-
cimentos para evitar invejas, e conservar boa fortu-
na.

V. N.º 29.

Palmatoria foi o martirio da mocidade, hoje des-
cança com a sua tradição nos museus.

V. N.º 30.

Massinho, quasi todos os rapazes tinham um
feito por elles ou feito no torneiro, para se servir
d'elle na semana Santa na cerimonia das trevas,
batendo com elle no sobrado da igreja, fazendo mui-
ta bulha, representava o terremoto, este costume á mais
de 50 annos que acabou.

V. N.º 31.

Fergallo, membro genital de boi, ainda hoje é muito
usada. É um azorrague, para a contar as
animas!